



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CAMPUS AVANÇADO DO CARIRI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**CICERA MARÍLIA LIMA**

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DO ACERVO DE E SOBRE MONSENHOR  
MURILO DE SÁ BARRETO**

**JUAZEIRO DO NORTE – CE**

**2010**

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DO ACERVO DE E SOBRE MONSENHOR  
MURILO DE SÁ BARRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Biblioteconomia da  
Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri,  
como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Francisca Pereira dos  
Santos

L732I

Lima, Cícera Marília.

Levantamento bibliográfico do acervo (de / e) sobre Monsenhor Murilo de Sá Barreto / Cícera Marília Lima.

57f. : 31 cm.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Ceará,  
Curso de Biblioteconomia - Campus Cariri, Juazeiro do Norte, 2010.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Francisca Pereira dos Santos.

1. Levantamento bibliográfico. 2. Padre Murilo de Sá Barreto. 3. Fonte de informação. 4. Documentação I. Santos, Francisca Pereira dos. II. Título. III. Universidade Federal do Ceará.

CDD 030

CDU 023.4 (811.13)

**CÍCERA MARÍLIA DE LIMA**

**LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DO ACERVO DE E SOBRE MONSENHOR  
MURILO DE SÁ BARRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, Campus Cariri, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Francisca Pereira dos Santos

Ao Deus do Impossível,  
A Cleide Rodrigues em  
Especial, a Minha  
Orientadora Fanka e a minha Família.

## AGRADECIMENTOS

Jesus por nunca ter me abandonado. Aos meus filhos Pedro Samuel e João Carlos por entender a minha Ausência.

A Cleide Rodrigues amiga de uma sinceridade inesquecível, a quem devo muito pelos incentivos. Cheguei até aqui por ter me espelhado em você. Obrigado por está presente na minha vida em todos os momentos e ter me ensinado a valorizar a nossa profissão, professora exemplar.

Aos meus irmãos: Ítalo, Ítala, Marisa, Volney, e Eduardo cada um com seu jeito foram fundamental na minha caminhada. A minha mãe Valdeci Magalhães por ter me ensinado o dom da humildade.

Ao Professor e escritor Raimundo Araújo de quem recebi todo apoio neste Trabalho. Ao Professor e escritor Anchieta Martinez de Mont'alverne por ter aberto as portas do seu acervo particular e está sempre disponível como também ao professor, pesquisador e escritor Daniel Walker sempre que precisei foi muito gentil. Ao ex- Presidente da Fundação Memorial Padre Cícero Professor, pesquisador e escritor Renato Casimiro.

A uma amiga inesquecível ex- diretora da Biblioteca Pública Municipal Fátima Santos na qual tive o prazer de ser sua funcionária é também responsável pelo meu sucesso. A minha amiga meio irmã Aparecida Martins, sempre disposta a me ajudar caminhou comigo todo tempo. Como á todos os amigos inesquecível da Biblioteca Pública.

Aos meus colegas de trabalho da Fundação Memorial Padre Cícero a todos que colaboraram direta ou indiretamente compreendendo a minha ausência. Em especial a dedicação de Netinha e D. Raimunda o que seria de mim sem as duas.

Ao Padre Joaquim, Padre Monteiro e ao Padre Paulo Lemos por ter disponibilizado o acervo pessoal de documentos do Padre Murilo na então Basílica Nossa Senhora das Dores,

como também a funcionária desta instituição Rociane na qual me presenteou com o livro escrito por Padre Murilo fonte preciosa na minha pesquisa.

A minha orientadora Fanka que dedicou o máximo de sua vida tão comprometida, sempre me incentivando desde o início amadurecendo essa idéia. Você é mais do que especial por isso confiei tanto em sua capacidade, e no seu conhecimento sobre o tema estudado se não fosse você realmente era impossível chegar até aqui. Tão sincera nos seus elogios e criticas me levando a maturidade. Aprende muito com você.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia do campus Cariri, em especial: Ariluci Goes, Modesto Rolim, Joselina Silva, Luis Manoel e Paulo e a professora Débora Adriano e Jonathas Carvalho.

Aos meus colegas de sala abraço a todos. Em especial Vanildo e meu companheiro Roberto. As minhas Amigas Micaelle, Cícinha e Claudiani meninas “vamos trabalhar”.

A Neide, D. Sonia, Fabiana, Rafael e Iza. Sem esquecer a turma do sexto semestre na qual me identifiquei bastante.

Meu sincero agradecimento, a irmã do Padre Murilo Libânia por sua dedicação e apoio sempre disposta a me ajudar.

A Todos os meus Agradecimentos...

Aos demais amigos e amigas sinceros, cujos nomes não apareceram, mas saibam que irão estar sempre presente.

A Todos Nunca Desistam de Seus Ideais.

Uma importante referência para a compreensão da cultura popular brasileira é o livro "O Chapéu de Palha" de Murilo de Almeida, publicado em 1978. Este trabalho aborda a história e o significado do chapéu de palha, um símbolo cultural profundamente enraizado no Nordeste brasileiro. O autor discute como este objeto cotidiano se tornou um elemento central na identidade cultural e no imaginário popular da região, especialmente em relação à romaria de Juazeiro do Norte. A obra também explora as dimensões sociais e econômicas associadas ao uso do chapéu, refletindo sobre a luta dos nordestinos por melhores condições de vida e a busca por reconhecimento cultural.

Palavras-chave: Chapéu de Palha, Nordeste, Romaria de Juazeiro do Norte, Cultura Popular.

“Símbolo de Luta na Vida dos Nordestinos, o Chapéu de Palha é instrumento indispensável no ritual da romaria a Juazeiro do Norte”.

**(Padre Murilo)**



## RESUMO

Um levantamento bibliográfico costuma ser desenvolvido através de uma ampla pesquisa, visando identificar documentos específicos. Para esse trabalho a pesquisa analisa a bibliografia documental do Padre Murilo, objetivando organizar a sua produção documental encontrada nas mais diversas fontes. Nesse sentido, o presente trabalho identifica estes documentos para disponibilizá-los para futuras pesquisas no tange ao campo da religiosidade em Juazeiro do Norte, usando como metodologia a abordagem bibliográfica. Constatou-se que ainda falta muito para se escrever sobre a produção documental do Padre Murilo de Sá Barreto, principalmente porque a referida produção não tem ainda um tratamento adequada sendo esta pesquisa inicial uma primeira contribuição.

**Palavras-Chave:** Padre Murilo. Levantamento Bibliográfico. Documentação.

## ABSTRACT

A bibliography is usually developed through extensive research, to identify specific documents. For this work the research analyzes the bibliography of documentary Father Murillo, aiming to organize your document production found in several sources. In that sense, this paper identifies these documents to make them available for future research in relation to the field of religion in Juazeiro do Norte, using the methodology of the bibliographic approach. It was found that there is still much to write about the documentary production of Father Murilo de Sá Barreto, mainly because such production does not yet have a proper treatment and this initial survey a first contribution.

Keywords: Father Murilo. Bibliographic Survey. Documentation.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPITULO I</b>	<b>13</b>
<b>2 JUAZEIRO DO NORTE E O PADRE CÍCERO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Origem do nome Juazeiro.....	13
2.2 A Chegada do Padre Cícero ao Povoado.....	15
2.3 As Beatas do Cariri.....	17
2.4 A Suspensão do Padre Cícero das Ordens Sacerdotais.....	23
2.5 As Romarias.....	24
<b>CAPITULO II</b>	<b>26</b>
<b>3 A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA E O PADRE MURILO.....</b>	<b>26</b>
3.1 O defensor do Padre Cícero.....	26
3.2 A Chegada do Padre Murilo em Juazeiro.....	27
3.3 Padre Murilo Incentiva as Romarias.....	28
3.4 Trajetória do Padre na igreja.....	30
3.5 A Morte De Padre Murilo.....	31
<b>CAPITULO III</b>	<b>33</b>
<b>4 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRAFICA DOCUMENTAL DE PADRE MURILO COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
4.1 Pesquisa Documental.....	
4.2 Pesquisa Bibliográfica.....	
4.3 Fontes de Informação.....	
4.4 Levantamento Bibliográfico.....	34
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICO.....</b>	
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO - Memória Fotográfica.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO B – Correspondências.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO C – Textos.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO D - Decreto de Nomeação.....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXO E – Títulos.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO F – Telecomunicação.....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXO G - Pensamentos de Monsenhor Murilo.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho destina-se a dar uma contribuição sobre a produção documental de Padre Murilo. Por que a produção bibliográfica de Padre Murilo iria ser útil para sociedade no que se refere a sua documentação? Tendo em vista a história de Juazeiro do Norte e a tensão religiosa gerada entre o catolicismo popular e a ortodoxia, a reunião dessa documentação para pesquisas nesse campo por si só já justifica esse levantamento, cujo objetivo geral é reunir em um levantamento bibliográfico do acervo produzido pelo padre Murilo e sobre ele.

Uns sem número de personalidades importantes do Cariri merecia serem evocadas em uma pesquisa, mas o vulto inserido nesta pesquisa representou um ponto alto na história de Juazeiro, tendo em vista a tensão religiosa já citada. Vendo assim, para inserir o contributo da biblioteconomia na cultura local, decidi estudar mais profundamente a trajetória desse importante sacerdote. Nesse sentido, resolvi realizar um levantamento – já que não existe essa pesquisa -, do que havia publicado Padre Murilo, bem como as publicações sobre ele.

E no mais convivi com Padre Murilo desde a minha infância sempre admirei sua personalidade e sua visão intelectual. Também minha família o admirava ele era para nós um ícone, uma personalidade que durante muito tempo fez parte de nossa vida, desfrutamos da sua companhia por muitos anos. Pensando em tudo isso julguei que o curso de biblioteconomia poderia dar a sua contribuição em se tratando da organização dos documentos existentes sobre ele.

Esse tema nasceu do meu interesse pelo assunto da religiosidade de Juazeiro e principalmente porque o Padre Murilo fez parte dessa história dando continuidade ao que o Padre Cícero iniciou. Por ele sempre tive uma admiração, seja por sua vida religiosa como pessoa e principalmente como amigo que foi para nós, presente em muitos momentos em nosso convívio familiar. Fato que me motivou na oportunidade de uma pesquisa, a estudar sua contribuição para história local.

O presente trabalho se apresenta em três capítulos: O primeiro descreve Juazeiro do Norte e como se deu a tensão religiosa entre o chamado catolicismo popular e a igreja românica. Aborda desde a origem de Juazeiro; os visitantes, a construção da capelinha de Nossa Senhora das Dores; os três pés de Juazeiro e a chegada de Padre Cícero desde o sonho no qual o fez ficar no povoado; o suposto milagre conhecido como fenômeno da hóstia, que

não foi aceito pela igreja católica e do qual, como consequência, desencadeia as grandes romarias que hoje Juazeiro conhece; enfoca ainda a o Padre Cícero suspenso de ordens.

O segundo capítulo coloca a importância da presença de padre Murilo no contexto de Juazeiro, sendo ele uma figura da ortodoxia e sua relevante contribuição para as romarias dessa cidade, a sua defesa em favor do Padre Cícero; a dedicação especial aos romeiros; a primeira fase como Padre, Professor, Radialista, educador e sua preocupação com o desenvolvimento social, cultural e religioso.

No terceiro capítulo se recupera, exatamente, o acervo documental por ele produzido e o acervo produzido sobre ele, especificando o que é documento; as fontes de informação; a importância de um levantamento bibliográfico; a reunião dos determinados documentos do Padre Murilo e por fim é feita a seleção desses documentos distribuídos em categorias.

O levantamento da produção bibliográfica do Padre Murilo trata de fontes primárias de textos por ele produzidos ou sobre ele publicados. As fontes estão expressas em documentos como: Jornais, livros, cordéis, artigos, revistas, bilhetes, textos, homilias, discursos, palestras e outros. Todas essas fontes estão localizadas em diversas instituições: Fundação Memorial Padre Cícero, Biblioteca Pública, Basílica Nossa Senhora das Dores, Arquivo pessoal dos pesquisadores e escritores Raimundo Araújo e Anchieta Martinez de Mont'alverne.

## CAPÍTULO I

### 2 JUAZEIRO DO NORTE E O PADRE CÍCERO

#### 2.1 Origem do nome Juazeiro

Juazeiro (*Zizyphus Joazeiro*), árvore de grande porte, protegida por espinhos com folhas permanentes verdes e frutos não muito atraentes, porém, oferecedor de uma sombra acolhedora. Segundo Carvalho (1988, p. 20) “essa árvore serviria de abrigo aos viajantes que por ali passavam, o fato de os juazeiros estarem verdes era um convite a usufruir de suas sombras”. A repetição dos visitantes fez o local tomar outra forma e o ato se transformou em uma frequência. Carvalho (1988, p. 20) diz: “curioso é que se fale sempre em três pés de juazeiro”. Essas três árvores fazem parte da história de Juazeiro, sempre retratada por artistas, em meio aos casebres e junto à capelinha

Assim uma árvore nordestina, símbolo de resistência ecológica, do carinhoso acolhimento sertanejo, verde como a esperança e os sonhos de felicidade e de fortuna, viesse a batizar o maior aglomerado humano circulante do Nordeste, motivado apenas pela fé, pelo misticismo, pelo sofrimento, repetindo hoje a peregrinação milenar de todos os caminhos do paraíso perdido, mas cheio de esperanças de entrar na terra da promessa. (VIEIRA, 1988, p.26).

Tabuleiro Grande como era denominado esse local. Em 1827 foi construída uma capela sobre a direção de Padre Pedro Ribeiro. O lugarejo era composto de uma escola primária, um distrito policial, e cerca de cinquenta ou sessenta casas, a maioria coberta de palha, ao redor dos juazeiros que deram inspiração ao nome do vilarejo. Esses lugares marcam o início da história dessa cidade onde se destaca na imagem retratada por artistas, a capelinha, os casebres, os viajantes em torno do frondoso juazeiro, os vendedores com suas cargas que ali repousavam à margem da estrada que ligava Missão Velha e Crato.

O povoado teve suas denominações conforme Edwirges (2008, p. 27): “Sítio Juazeiro, Povoação de Juazeiro, Tabuleiro Grande, Joazeiro e por fim Juazeiro do Norte. Vieira (1988, p. 26) confirma: “[...] não foi difícil que aquele aldeamento passasse a ser chamado de Juazeiro, em razão da frondosa árvore que ali participava solenemente.” O Padre Pedro Ribeiro começou a servir no povoado como também a outros padres com suas tarefas

sacerdotais. Após construir a capela, inaugurada em 15 de setembro de 1827, o Padre Pedro prestou uma homenagem declarando a capela a Nossa Senhora das Dores. A santa ainda hoje é celebrada com o título de padroeira do local.

E foi assim que a tradição assimilou a fundação do povoado. Três árvores faziam parte da história de Juazeiro sempre retratada por artistas, em meio aos casebres junto à capelinha. Carvalho (1988, p. 21) conta que “O Juazeiro que hoje, solitário e sem espinhos, se ergue tímido, na Praça Padre Cícero como tradição que se renova árvore da cidade”.

Sabe-se que Padre Pedro Ribeiro construiu sua residência bem próxima ao rio Salgado. Tendo início então toda a história: a Capelinha, casebres, os viajantes em torno do frondoso juazeiro, os cavaleiros com suas cargas que ali repousavam à margem da estrada que ligava Missão Velha e Crato; essa pausa para o descanso servia para refazerem-se do sol ardente do sertão.

Embora e apesar de tanto fervor religioso, não era fácil o acesso ao povoado, que não contava, aliás, com a assistência da igreja católica. Então devido à dedicação do Padre Pedro as tarefas religiosas e ao povoado o mesmo passou na oportunidade a ser oficialmente o primeiro capelão do lugar. Foi assim que a igreja adquiriu um papel relevante nesta sociedade. Após a morte do Padre Pedro foi sucessores mais cinco sacerdotes, como capelão.

Carvalho (1988, p. 20) esclarece:

Sítio que ganhou uma capela, cujo primeiro vigário foi Padre Pedro Ribeiro. Vias desorientadas em torno dos Juazeiros, alibis para fundação do vilarejo. Curioso é que se fale sempre em três pés de Juazeiro. E foi assim que a tradição assimilou a fundação do povoado.

Essa árvore inspiradora não indicava as estações do ano, pois permanecia sempre verde e foi através dela que a cidade passou a ser chamada de Juazeiro do Norte e é a mais importante do Estado do Ceará, conhecida também como o berço da religiosidade popular.

Conta-nos Carvalho (1988, p. 20-21) “três juazeiros que foram incorporados também pela iconografia e estão em todas as representações que são feitas da origem do povoado que hoje seria a cidade de Juazeiro do Norte”.

Juazeiro inserido em sua história procurou manter em destaque os sacerdotes que contribuíram cada um com o seu trabalho com o crescimento desta cidade. No qual o papel



da nova diocese era moralizar o clero local, tentado de todas as formas acabarem com o catolicismo popular que se desenrolava nos sertões. Eles investiam fortemente nos preceitos religiosos da igreja, formando sacerdotes que cumprissem os votos. Contudo, nessa pequena cidade muitos Padres não agradaram e não ofereceram os dogmas da igreja católica a exemplo de um jovem Padre que tradicionalmente veio celebrar a missa do galo e aqui permanece por 62 anos.

## **2.2 A chegada de Padre Cícero ao Povoado**

O sétimo capelão de Juazeiro, Padre Cícero Romão Batista, nasceu no dia 24 de março de 1844, na cidade de Crato, filho de Joaquim Batista e Joaquina Vicência. No ano de 1870, ordena-se padre no seminário da Prainha em Fortaleza (CE). Logo após retorna ao Crato. Em 1872 no mês de abril, veio morar no povoado do Juazeiro na época em que a política sucumbia nessa província.

Padre Cícero veio celebrar a sua primeira missa no local em 25 de dezembro por conta das comemorações natalinas e pela falta de sacerdote no lugar. O povo gostou muito e então quis que o padre viesse definitivamente morar no povoado. Foi então que o padre teve um sonho que o influenciou a ficar por aqui definitivamente. Juntamente com a sua família, a mãe e duas irmãs.

O sacerdote não imaginava que a sua vida se transformaria em um fenômeno e sua missão em Juazeiro era tanto no campo religioso como sócio-político. Seria visto como um homem sábio, virtuoso e alcançaria fronteiras, tornando-se inesquecível para muitas gerações de nordestinos.

Confirma Della Cava (1976, p. 25), “em 11 de abril de 1872, chegava a Joazeiro, lugarejo de população reduzida, um sacerdote recém ordenado, Padre Cícero Romão Batista”.

Segundo Lira Neto (2009, p.44):

Após ter celebrado missa em Juazeiro o Padre Cícero certa vez, ao anoitecer tendo passado muitas horas no confessionário e bastante cansado cai no sono quase que como uma visão. Contou depois aos seus amigos mais próximos que viu Jesus Cristo e os doze apóstolos sentados à mesa, lembrando a última ceia, de Leonardo da Vinci. Ao invés dos apóstolos eram pessoas simples com seus pertences demonstrando serem os retirantes nordestinos. Jesus não satisfeito com a

humanidade prometia uma nova oportunidade a fim de salvá-los a todos. E olhando para aquela gente, o ordenou Padre Cícero, tome conta deles!

Como nos mostra Walker (2009, p. 79) “com Padre Cícero foi assim: ele teve um sonho no qual Jesus Cristo lhe mostrou uma leva de sertanejos famintos e disse: Padre Cícero tome conta deles! Padre Cícero aceitou o desafio e disse àqueles sertanejos venham”.

Padre Cícero fixou residência em Juazeiro, obedecendo ao pedido de Jesus Cristo que lhe foi confiado através do sonho. Sua missão era converter almas e assim o fez em suas pregações, deu conselho, fez previsões, expôs e defendeu idéias.

Foi ele quem ensinou os romeiros a rezar e a trabalhar, aprendendo um ou outro ofício que servia para o povo garantir o sustento da família. O povoado parecia ir bem caminhando ao lado do seu mestre e discípulo da Igreja católica e tendo cada vez mais seguidores.

O Padre logo tratou de formar uma irmandade com mulheres que ficavam diretamente aos seus cuidados. Eram as conhecidas beatas que vinham da casa de caridade do Crato, algumas viúvas, outras com certa instrução como Isabel da Luz tornando-se uma das professoras da juventude do Juazeiro. Ficando a maioria das mulheres órfãs de pai e mãe, elas dedicavam sua vida à penitência e oração como também a prática dos serviços da Igreja e suas doutrinas. Muitas mulheres moravam e eram sustentadas por Padre Cícero. Esse Padre passa a representar o papel principal na história do povoado.

O fundador chegou ao povoado com a intenção de confessar e de permanecer pouco tempo, a ponto de ter ido sozinho, por uma questão de obediência, voto que seria fiel até a morte. E que mudou de idéia depois do sonho que teria tido, meio visão, meio devaneio, porque estaria em um estado entre o sono e a vigília. Sonho que como um dos elementos desencadeadores da cultura, se colocava como um aviso e uma antecipação do que viria a seguir. Sonho que justificava uma opção pela pobreza, ganhando a força de uma ordem que deveria ser cumprida. (CARVALHO, 1988, p.45).

As beatas que os seguiram herdaram do Padre a mesma devoção pela contemplação, pela oração e vigília como o mesmo amor e obediência a Jesus e a Igreja Católica assim como o seu discípulo Padre Cícero.

Como conta Carvalho (1988, p. 43):

O Padre Cícero é um mito que teve existência histórica comprovada. Sua história de vida é objeto de vários textos. Dos documentos eclesiais às fotografias, dos folhetos de cordel à xilogravura, dos atos administrativos ao noticiário jornalístico, há um conjunto de relatos que diz de sua atuação, como o caráter polêmico que sua figura despertou ao longo do tempo, um levantamento que da bibliografia que se produziu a partir do Padre, da questão e da compreensão de Juazeiro.

A chegada de Cícero em Juazeiro contribuiu para transformação dos costumes e hábitos dessa gente. Não só conseguiu colocar a disciplina tão almejada pela igreja católica, sob a população, como também evangelizou as pessoas.

Como se sabe Padre Cícero sempre cumpriu as normas da Igreja e também atendeu as necessidades do povo dentro dessa doutrina católica, de comum acordo com o seu superior Dom Joaquim. Era muito cordial a amizade dos dois. O bispo até então não tinha motivo de discordar do Padre que nessa época chegava aos seus trinta anos em paz na sua brilhante carreira sacerdotal.

### **2.3 As Beatas do Cariri**

Padre Cícero não estava só, ele estava em companhia da comunidade de beatas que bem como ele se dedicavam as práticas religiosas. Uma beata em especial mudou o destino do Padre Cícero e do povoado.

A beata teve o seu primeiro contato com o Padre entre seus oito ou nove anos quando chegou a Juazeiro. Era Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, uma mestiça que tinha cabelos ondulados e estatura baixa, segundo as descrições. Ela foi a causadora dos fenômenos e da polêmica gerada em torno dessa cidade, que abalou a fé católica. Foi responsável pelo chamado milagre da hóstia. Por isso, tanto o Padre como a beata Maria de Araújo, amargaram a rejeição e a injustiça por parte do bispo da santa sé.

Della Cava (1976, p. 39-40) conta que: “Maria de Araújo, uma lavadeira de 28 anos, solteira, natural de Juazeiro e beata residente com a família do Padre Cícero. Nada no seu presente, nem no seu passado, indicava que se tornaria um instrumento de providência”.

Padre e beatas preparavam as celebrações da semana santa em Juazeiro, com muito fervor e piedade. A população participava das encenações da Paixão de Cristo, como também procissões, via-sacra, recordando e revivendo o sofrimento de Jesus.

O Padre Cícero como os outros Padres dedicavam-se mais as confissões e na prática da comunhão de inúmeros fiéis. Gente de todos os lugares com o mesmo propósito de ir à terra

da Mãe de Deus, pedir bênçãos, aconselhar-se e comungar com o Padre Cícero e obter-lhes o perdão dos pecados.

A semana santa de 1889 foi marcada com muitos acontecimentos e penitência, pois em 1889 teria se abatido uma grande seca, o povo assustado, temendo que acontecesse outra vez, rezava sem parar. Um grupo de piedosos passou noites em vigília enquanto que os Padres confessavam e dava comunhão aos pecadores que almejavam a paz com o coração aliviado ao receber Jesus na eucaristia.

Em meio a tantas graças e clima de oração, as mulheres realizavam a vigília litúrgica era sexta-feira da semana santa 1º de março em plena madrugada o Padre Cícero ministrava a comunhão as pessoas que ali se encontravam. Em meio aos fiéis encontrava-se a beata que desviou o destino do Padre Cícero e do povoado: Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo, nascida no dia 23 de maio de 1863, cujos pais eram Antônio da Silva Araújo e Ana Josefa de Sacramento.

Ela tinha aspecto de uma pessoa simples, meiga e muito educada, possuía vários dons e era muito inteligente, apesar de não dominar os códigos da escrita. Após a morte de seus pais, Maria de Araújo passou a residir na casa do Padre Cícero.

Inicia-se, porém o caminho do calvário do Padre e da beata. Tudo começou quando a beata participou da santa comunhão depois de ter rezado bastante e acompanhando a vigília, então recebeu das mãos do Padre Cícero a hóstia.

No momento, Maria de Araújo observou que não foi uma comunhão como as outras porque da sua boca escorria sangue, ela ficou apavorada, mas, limpou com o paninho o sangue que descia e foi aguardar que o Padre Cícero desse a comunhão dos demais devotos. Maria de Araújo contou ao Padre o que acontecerá. O fenômeno se repetia por vários meses durante e após a quaresma. Não se pôde conter a propagação do fato ocorrido. Começaram as romarias, gente de todos os lugares rumo ao Juazeiro em busca de presenciar o milagre.

Foi no dia 1º de março de 1889, uma sexta-feira da quaresma. Como a desafiar a incredulidade dos mais céticos, o episódio se repetiria por meses a fio, sempre as quartas e sextas-feiras. No sábado de Aleluia, o sangue teria jorrado de novo da boca da beata Maria de Araújo. Numa das ocasiões, de tão abundante, chegara a atingir e embeber o corporal – o tecido branco e quadrangular sobre o qual se coloca o cálice com o vinho – e a patena, o pratinho de metal com as hóstias. Seria impossível,

diante de tão insistentes e misteriosas manifestações, conterem o êxtase coletivo. De imediato, uma palavra passou a ser voz corrente na região: milagre. Juazeiro transformara-se em chão sagrado. (LIRA NETO, 2009, p. 66).

Por todo o sertão contava-se a história do sangue de Jesus derramado. Então no dia sete de julho em comemoração à festa do precioso sangue, aconteceu à primeira romaria em torno de Três mil pessoas, à frente vinha o reitor do seminário do Crato, Monsenhor Francisco Rodrigues Monteiro. Ali fez o sermão, apresentou ao povo a toalha manchada de sangue e declarou mesmo com muita firmeza ser o sangue verdadeiro de Jesus Cristo. Não demorou muito para a notícia chegar à imprensa de todo o país e abalando principalmente o Nordeste.

Em sete de julho de 1889, dia da festa litúrgica do precioso sangue, Monsenhor Monteiro, reitor do seminário do Crato, comandou uma romaria de três mil pessoas eram oriundas de famílias importantes de Crato. Diante de uma assembléia transbordante, Monteiro subiu ao púlpito e fez um sermão sobre o mistério da paixão e morte de Cristo que, segundo os relatos, levou lágrimas aos olhos de seus ouvintes; então, agitou no ar um punhado de penas do altar que estavam visivelmente manchados de sangue, tal sangue, declarou, saíra da hóstia que fora recebida por Maria de Araújo e era, segundo o reitor, o próprio sangue de Jesus Cristo. (DELLA CAVA, 1976, p. 40)

O acontecido gerou um choque e tensão abalando a Igreja Católica Apostólica Romana. Em novembro de 1889, oito meses após a ocorrência do milagre, foi que Dom Joaquim tomou conhecimento dos fatos de Juazeiro, no palácio da diocese de Fortaleza.

Isso fez com que o bispo ficasse indignado, pois ele era a autoridade episcopal e deveria ter sido comunicado e a partir daí pronunciado a seu parecer.

Na época de 1854 a diocese do Ceará, criada por Roma aplicando a jurisdição eclesiástica, Nomeando em 1861 o primeiro bispo do Ceará o então D. Luís dos Santos, do Rio de Janeiro. O bispo chega ao período da romanização inclinando-se para o lado dos leigos, já que eles eram forma primitiva do catolicismo no Brasil. E foi contra o catolicismo popular que o bispo se propunha a trabalhar. Dom Luís implantou o catolicismo de Roma e naturalmente bispos sucessores farão seus seguidores com um só propósito, fazer valer o prestígio da Igreja Católica na Ortodoxia da sua fé.

Como seguidor de Dom Luis entra para a história o bispo D. Joaquim que acabou encontrando na diocese cearense a religião mal cuidada, os Padres assumiam suas funções dentro das paróquias a preocupação não era evangelizar os fiéis. Os sacerdotes acabavam que

recebendo quantias irrisórias por seus serviços prestados a comunidade, muitos deles eram donos de fazendas não se dedicando a suas paróquias, comprometendo assim a sua formação religiosa. Alguns resolveram ordena-se Padres por imposição dos pais, faltando lhes a vocação não sendo possível seguir a lei dos votos feitos por eles no momento da ordenação. Diante de tantos acontecimentos o bispo procurou acabar com certas práticas religiosas realizadas por determinados Padres. E mais tarde fundou o seminário do Crato.

Dom Joaquim foi o bispo que teve a frente dos supostos milagres em Juazeiro, precipitou um conflito eclesiástico que agitou, profundamente, a hierarquia católica no Brasil. A reação de Dom Joaquim ao milagre foi de repreender o Padre Cícero e o acusaram de desobediência aos votos feitos no seu ministério sacerdotal.

Confirma Lira Neto (2009, p. 64): “As informações que partiam do Cariri eram cada vez mais inquietantes. Falavam que o Padre Cícero Romão Batista e a Beata Maria de Araújo haviam protagonizado um milagre. O maior e mais admirável de todos os milagres a que o mundo cristão já assistirá”.

Assim sendo o milagre em Juazeiro não só dividiram a Igreja como criou conflitos, disputas pelo poder no meio eclesiástico.

D. Joaquim chegou à conclusão: o que houve em Juazeiro foi a quebra do voto clerical e de desobediência aos princípios da santa Igreja. Então como providência desejava afastar a beata do Juazeiro e conseqüentemente do seu protetor Padre Cícero. Não sendo na realidade o desejo dos dois, beata e padre ambos não cumprindo com a exigência, provocou mais ainda a crise religiosa e a ira se estabeleceu no bispo do Ceará. Esses fatos revelaram: havia uma distância entre o catolicismo popular e o hierárquico.

A igreja nunca se preocupou em provar se houve ou não um milagre. O que mais se percebe nessa história foi a divisão de opiniões dentro da própria igreja.

A beata também recebeu o seu castigo, sendo obrigada a se mudar para a casa de caridade de Barbalha, bem como forçada a retirar o hábito. Como se não bastasse à igreja a excomungou, privando de receber os sacramentos. Mas única inquietação da beata era fazer a vontade de Deus.

Feitosa (1999, p. 11) complementa:

O caso dos milagres provocou um embate entre ele e as autoridades. Foram provocadas as atitudes que passavam dos limites das conveniências humanas: desdizer-se do púlpito, trancar-se num quarto para não receber visitas, sair de Juazeiro, ser punido por boatos e fuxicos, desconfiar de suas repetidas confissões escritas de fé, ser caluniado como herege, profanados da Eucaristia e o opositor da doutrina da Igreja. Estas injustiças provocaram um protesto de indignação que exigiu suma coragem no Padre Cícero, porque foi um protesto escrito e designado diretamente aos cardiais da Sagrada Inquisição em termos duros.

O bispo Dom Joaquim como maior autoridade da diocese não reconheceu o milagre. Portanto não admitia que os católicos comentassem o assunto, muito menos como demonstração de fé. Mesmo assim foi impossível conter o povo. Para eles não importava a opinião do bispo.

Walker (2009, p. 96, grifo nosso) diz:

Analisando tecnicamente as pastorais, Padre Neri Feitosa argumenta que dom Joaquim tratou a questão de forma reducionista, falou do que não viu acusou sem provas e puniu o Padre Cícero de forma exagerada, **tornando-o réu mais punido e machucado na historiada Igreja, sem precedente nem parecido.**

O Padre Cícero ao pensar nos acontecimentos, afirmou que mesmo acreditando no milagre, fizera de tudo para que o fato não se propagasse dizendo: “Eu fiz por abafar quanto pude; porém o fato continuou regularmente”. O Padre procurou se redimir com o bispo o quanto pode, deu explicação, pediu desculpas e colocou-se à prova de sua total obediência ao seu superior.

Começa aí a história dos milagres e as romarias para o Juazeiro. D. Joaquim mesmo estando em Fortaleza tornava-se bem informado de todos os acontecimentos em Juazeiro. A cada ocorrência o bispo ficava possesso. Não se sabe por que o bispo só ditava regras, ao invés de vir pessoalmente presenciar os fenômenos talvez tivesse tido outra visão dos acontecimentos e não teria se tornado tão enérgico. O bispo diz: “A santa Igreja tem leis especiais para esses casos, e eu devo cumpri-las”.

Lira Neto (2009, p. 94-95) fala:

Cícero deveria ter plena consciência de que seria exposto a uma saraivada de perguntas implacáveis. Além de assumida reserva de D. Joaquim em relação aos episódios do Juazeiro, o currículo dos demais interrogados não deixava margem a dúvidas [...] Cícero seria sabatinados pelos membros mais graduados do clero cearense, homens fieis a Roma e á Ortodoxia.

No interrogatório a primeira pergunta feita ao Padre foi você conhece uma pessoa por nome de Maria de Araujo. Essas e outras indagações foram respondidas pelo sacerdote com muita clareza. Sendo todas registradas através do secretario do bispo em ata. Mas o relato dito

por Padre Cícero o bispo não concordou e mais uma vez afirmou este milagre é mentira. E mandou que Padre Cícero tirasse dos olhares do povo os panos manchados de sangue proibindo a sua adoração, solicitando que este tinha que afirmar perante a sociedade que não acreditava nos fenômenos, como também pediu novamente o afastamento da beata do Juazeiro. Para D. Joaquim o que estava acontecendo era resultado do fanatismo nascido do catolicismo popular.

Veio assim à primeira comissão de inquérito do Juazeiro em direção ao Crato composta pelos Padres Clycério e Antero, munidos de um aglomerado de papéis relatando o que viram e ouviram.

Maria de Araújo finalmente chega ao Crato. A população toma conhecimento que a beata que faz milagre se encontra na localidade. Houve um tumulto, pois todos queriam pelo menos olhar a beata. O bispo não consegue novamente conter o povão. E o inesperado acontece os Padres da comissão não resistem e tornaram-se seguidores dos milagres. O bispo diz: “as beatas conseguiram enganar também os representantes da diocese”. (BARROS, 1998)

Diante dos fatos D. Joaquim nada satisfeito toma medidas trágicas. Em primeiro lugar colocou Mons. Monteiro fora da reitoria do seminário do Crato, desligando a instituição da diocese.

O Padre Cícero é castigado não podendo confessar e realizar vigília na capela do Juazeiro. Do contrario seria suspenso das ordens eclesiásticas. E mais, o sacerdote não poderia celebrar qualquer ato religioso no período da Semana Santa, abençoar os romeiros, realizar procissões e via sacra. Tudo isso completava o castigo no qual Padre que mesmo ficando muito abatido procurou obedecer ao bispo, este sempre exercendo a sua autoridade ao seu favor e contra o Padre. Envia D. Joaquim uma pessoa julgando ser a mais indicada para ocupar o cargo de reitor no seminário do Crato. Nomeia Padre Alexandrino cuja missão era acabar com a farsa de Juazeiro.

O Padre Alexandrino parte com uma lista de regras a serem aplicadas severamente: tomar das mãos do sacerdote a urna com os panos ensangüentados e levar para o Crato, fechar o seminário proibindo as pessoas de estudarem, nada de manifestação dentro e fora da Igreja. O povo as beatas e o Padre sofriam bastante com tudo isto. No contexto houve o roubo da



urna com os panos ensangüentados na cidade do Crato e a culpa recai sobre Padre Cícero. Sabendo D. Joaquim do acontecido, imediatamente suspende o Padre de todas as realizações sacerdotais. Padre Cícero fica desolado. A comunidade recebe a notícia com muito pesar e a população de Juazeiro é só tristeza e lamentação.

#### **2.4 A Suspensão do Padre Cícero das Ordens Sacerdotais**

O sacerdote suspenso da Igreja fora acusado de provocar manifestações contra a ortodoxia e os princípios da Santa Sé, de propagar o milagre da hóstia, de desobediência, contribuir para o aumento do fanatismo entre os beatos, etc. Contudo o carisma de Padre Cícero se propagava cada vez mais. As romarias se tornarão em grandes números, agora embora recebendo os romeiros da Janela da sua residência suas pregações continuaram com a mesma fé ele ainda arrastava e sensibilizava multidões. Em fim houve a pronuncia do Vaticano enviando um decreto pela comissão de inquérito.

Com isso diante das ameaças a maioria dos seguidores do Padre foram para o lado do bispo implorando o perdão Padre Cícero fica praticamente só. Jamais ele abaixou a cabeça sustentou até o fim sua posição. Seu maior desejo era se apresentar ao Papa. D. Joaquim não permitiu, e procurou juntamente com o Padre Alexandrino de todos os artificios para condenar o Padre e acabaram que conseguido.

O sacerdote não se conteve e embarca para Roma. Chegando lá, foi interrogado por cinco vezes antes de ter com o Papa. Suas respostas foram seguras e sinceras afirmou que o seu maior desejo era voltar aos deveres de sacerdote, pois sempre submisso á doutrina da Igreja e da Santa Sé. A resposta do Vaticano tarda, assim lhe causando grande angústia.

Após longos dias de espera finalmente a comissão se pronuncia através de um decreto constando algumas exigências que o Padre teria que cumprir. Ele voltaria as suas funções dentro da Igreja, embora nada de comentário a respeito do milagre da hóstia e se possível se desligasse de uma vez do Juazeiro. Ele aceita não podia reclamar tinha que agradecer a sua liberação.

Volta Padre Cícero para Juazeiro sem avisar, só a família sabia. Novamente o Padre escreve ao bispo relatando o acontecido mais D. Joaquim entende tudo errado se mostrando contra a decisão do Vaticano e de novo contraria o Padre Cícero não abrindo mão da sua punição e mais uma vez volta a persegui-lo com mais intensidade. Até que o Padre Cícero sai do Juazeiro indo passar alguns dias no Pernambuco. Muito abatido o seu estado de saúde acaba se agravando.

Por ter sido muito perseguido pela Igreja quase vai excomungado sendo que isso só não aconteceu por causa da intervenção do Dr. Floro Bartolomeu, seu melhor amigo, alegando que seu estado de saúde era grave. Por fim o Padre Cícero acaba ingressando na política. Sua maior missão era transformar Juazeiro em uma comunidade com um lema de oração e trabalho, seu objetivo sempre foi defender o Juazeiro por isso ele morreu em 20 de julho de 1934. Convicto que a própria Igreja um dia o defenderia.

## **2.5 As Romarias**

Nesta parte faço um breve relato sobre as romarias que de certa forma faz permanecer entre o povo a questão do milagre e o Padre Cícero, como o que representa as romarias para religiosidade nordestina. Estas grandes romarias são propagandas da religiosidade popular. Juazeiro recebe hoje, milhares de devotos de todas as classes sociais. Por outro lado, Juazeiro foi transformado em o maior centro comercial, cultural, político e econômico da região.

Três são as romarias festejadas no Juazeiro do Norte: Romaria das CANDEIAS, em vinte nove de Janeiro a dois de Fevereiro homenageado Nossa Senhora das Candeias, ela é considerada a primeira romaria do ano, cuja procissão se destaca por causa do número de velas acesas.

Romaria da PADROEIRA NOSSA SENHORA DAS DORES, de dez a quinze de Setembro, o maior destaque é para os Alagoanos com o desfile dos carros, motos bicicletas ônibus e caminhões pau-de arara.

Romaria de FINADOS: dia vinte e oito de Outubro a dois de Novembro, é uma das maiores, onde os romeiros prestam suas homenagens aos mortos e preferencialmente visita o túmulo do Padre Cícero.

Ultimamente também instituída neste meio por conta da devoção popular ao dia de Reis mais essa romaria, começando em vinte e três de Dezembro a seis de Janeiro festejando a figura dos Três Reis Magos.

Todo esse relato abordado sobre a história de Juazeiro com intuito de trazer a importância do catolicismo popular nessa cidade e a influência posterior de um Padre conhecido como Padre Francisco Murilo de Sá Barreto no qual fez uma mediação entre a igreja Ortodoxa e o povo na defesa de Padre Cícero e as Romarias.

## CAPÍTULO II

### 3 A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA E O PADRE MURILO

#### 3.1 O Defensor do Padre Cícero

Com a morte de Padre Cícero a igreja apostólica romana, jamais poderia imaginar que Cícero tomasse as proporções religiosas e sociais que ganhou. A sua morte desencadeou uma onda de manifestações populares, milagres e grandes romarias.

Era bastante o desejo da diocese de abafar as ações religiosas colocadas em prática pelo Padre Cícero, bem como, não incentivar qualquer outra que dessa conotação de milagre. Suas ações conseguiam ir muito mais além que a igreja “pregando e ensinando os romeiros não somente a rezar mais a trabalhar” (BARRETO, 1998, p. 26-27). Assim, mesmo com sua morte, o povo não perdeu a fé, porque sabiam que não estavam sozinhos, embora sem sua presença física.

Inserido no contexto da história de Juazeiro reaparece um sacerdote, representante da igreja oficial que vai cumprir um papel importante na reabilitação Pública do Padre Cícero, Padre Francisco Murilo de Sá Barreto.

Padre Murilo, assim como era conhecido, perdeu sua mãe quando criança o que obrigou a ser criada por seu pai e suas tias, Maria, Francisca, Galdina e Ironia. A sua vocação e influência em seguir os caminhos para servir a igreja parte da convivência com o Padre Correia de Lima.

Nascido em Barbalha aos 31 dias do mês de outubro de 1930, Francisco Murilo de Sá Barreto era filho de José Pacífer de Sá Barreto e Laudilina Correia de Sá Barreto. Murilo estudou em sua terra natal as primeiras séries no grupo escolar Martiniano de Alencar, até o exame de admissão, entrando depois no seminário São José no Crato. Assim como o Padre Cícero, Murilo foi um amante da leitura e bastante aplicado. Também estudou no Seminário da prainha em Fortaleza Ceará.

Ele foi um intelectual, dono de uma perfeita oratória, possuía o dom da palavra e acumulou uma vasta bibliografia de certa forma ainda não registrada. Comunicava-se com qualquer público do mais humilde ao letrado. No decurso de suas homilias evangelizava todo Nordeste.

Sua formação acadêmica sendo licenciado em Filosofia e Ciência pela Universidade Católica de Salvador na Bahia como também participava de vários cursos de aperfeiçoamento na área de educação. Padre Murilo Publicou cinco livros, artigos para revistas e jornais, escreveu textos para discursos, palestras, simpósios, prefaciou livros e muitas outras colaborações.

### **3.2 A Chegada do Padre Murilo em Juazeiro**

Em Barbalha, no dia 15 de dezembro de 1957, numa manhã de domingo às 09h, da-se a ordenação de Padre Murilo. Sendo, pois uma ordenação do filho da terra, todos queriam participar deste acontecimento, que marcava a presença também do clero da região do cariri. Nesse mesmo dia celebra sua primeira missa sob os aplausos da comunidade.

O novo Padre almejava voltar ao magistério no seminário do Crato. Porém seus planos foram mudados através de uma notícia chegada ao palácio do bispo da época, Dom Francisco de Assis Pires. Ele fica sabendo que a população do Juazeiro está privada dos serviços sacerdotais.

Faltava Padre, o bispo então ordena ao recente sacerdote ir para Juazeiro. Padre Murilo assim como Padre Cícero não queria morar nesta cidade, pois as referências que ele escutava deste lugar desde a época de estudante no seminário não era das melhores todos os seus companheiros, que ali estudavam mantinham o mesmo pensamento para Juazeiro “Deus me livre” comentavam os seminaristas – os Padres que passaram nesta cidade foram perseguidos pela diocese.

Mas o que Prevaleceu foi o desejo de Dom Francisco, autoridade da diocese designando-o para ajudar o vigário titular de Juazeiro do Norte, Monsenhor José Alves de Lima. Em 1967

passa a pároco-sucessor de Monsenhor Lima porque o Padre novato já havia aperfeiçoado quase todas as tarefas realizadas na paróquia.

Padre Murilo começa então a sua missão direcionando e encaminhando as romarias, embora em meio às restrições da diocese. Sua preocupação em imediato foi com o desenvolvimento regional ficando dividido entre a hierarquia institucional e a vitalidade da religiosidade popular.

As associações deram boas vindas ao novo cooperador. Agradei e lhes disse que estava aqui, não por que quisesse, tivesse pedido, manifestasse vontade, mas porque o bispo me havia designado. Quero mostrar o aspecto teológico do envio. Não me entenderam bem e depois, sugeriram-me tentasse dar explicações. Recusei-me. Esta preocupação de não acomodar a pastoral as bajulações e subserviência marcaria meu comportamento, até hoje. Pago caro, por que sou refratário á tribulação e acapachamento. (BARRETO, 1998, p.21)

Barreto (1998, p. 26) explica: “A igreja pregava a fé, sem doutrinar, ensinou orações, mas não catequizou nem tão pouco mostrou o significado da verdadeira vida cristã”. Padre Murilo chamava a atenção para o modo como a igreja tratava os fiéis, até a vinda do Padre Cícero, que foi quem levou o povoado a comungar uma pastoral marcante e obrigatória.

Padre Murilo Logo que aqui chegou, tratou também de acompanhar as necessidades dos fiéis, seguido os ensinamentos do Padre Cícero. O novo sacerdote lembra: “A igreja deve ao povo” (1998, p. 21) Então ele acaba apresentando experiências, sugestões e exemplo de vida ajudando a igreja a se aproximar mais da comunidade. Começa então a influenciar a devoção aos romeiros que estiveram no povoado até os de hoje escolhendo o caminho do Juazeiro como o centro de espiritualidade.

[...] abraça o desafio de seguir os passos da igreja no Brasil, com o plano da pastoral unida, na busca por um mundo melhor. Foi à frente em defesa do fenômeno Padre Cícero, da religiosidade popular, do estímulo a devoção a Nossa Senhora das Dores. Ele ficou em Juazeiro e assumiu a paróquia, paróquia o primeiro centro, o primeiro sinal da igreja particular ou diocesana, que trás para si todas as energias e virtudes, missão da igreja do universo. Ela existe para formar cristão no meio da diocese. A paróquia de Nossa Senhora das Dores foi glorificada pela decisão Papal do primeiro bispo do Crato Dom Quintino. (BARRETO, 1998, p. 29).

### **3.3 Padre Murilo Incentiva as Romarias**

Em meio aos acontecimentos de 1989, os supostos milagres reprovados pela Santa Sé houve uma preocupação por parte do bispo, de privar qualquer tipo de manifestação nesta igreja, como tão pouco os sacerdotes podiam realizar seus serviços para comunidade. Padre Murilo já era conhecedor desse fato, embora nunca fosse a favor das decisões da diocese em proibir os padres das manifestações populares.

De nada adiantou a perseguição aos padres adeptos do padre Cícero em Juazeiro, pois ela passa a ser o centro das romarias com a percepção e o incentivo de Padre Murilo. Ele percebeu rápido que precisava compreender os romeiros. Diz ele (1998, p.33): “Não pode desconhecer o expediente das romarias. Romarias é oração nas estradas”, e mais:

A romaria de Juazeiro é nordestina, enquanto pronto de procedência é pobre e simples ingênua e transparente, como o nordestino de fé, mas é ardorosa, alegre e contente. Dirige-se a uma região acolhedora, verde, oásica, dentro do braseiro da caatinga. E popular e cheia de valores da religiosidade. Expressão do catolicismo popular. (BARRETO, 1998, p. 33-34)

Por suas ações de dedicação as romarias e ao romeiro, o sacerdote ficou denominado na boca do povo como o “Vigário do Nordeste” o “Padre Romeiro” elevando assim sua paróquia a Santuário diocesana lugar de bastante visitação.

Padre Murilo Era um Padre,  
Tão Católico, Brasileiro,  
Ele Nasceu em Barbalha,  
Mas Veio Morá No Juazeiro,  
Tomar conta dos Romeiros,  
E da Matriz da Mãe de Deus. (SILVA, S/D, p.5)

Padre Murilo acolheu para si a defesa desses peregrinos que aqui vinham movidos pala fé e a vontade de está na terra santa, bem próximo do Padre Cícero. Nem sempre os bispos tinham simpatia pelos romeiros de Juazeiro até o dia que esse Padre com suas práticas de incentivo às romarias, conseguem inserir esse sentimento entre o conjunto da instituição católica. Ressalta:

Escutei em aulas, e mais aulas, as referências piores do mundo às romarias se Juazeiro. Fomos trabalhados para reprová-las. A imprensa católica de Fortaleza era dirigida para acabar com as romarias de Juazeiro. O jornal da igreja sempre se abriu contra a Juazeiro. E sempre esteve fechado à defesa se suas causas, como de queixou, uma vez o Padre Cícero ao Padre Heder, em campanha de “O Nordeste” em juazeiro. Depois vi com meus próprios olhos, elogios pregações e li suculentos artigos no jornal da capital, enfocando com pregoadas encômios a ação pastoral da romaria de novembro. Quem mudou? Juazeiro ou seus observadores apressados, pré-avisados [...] Experimentei, por outro lado, que, não estava, completamente, convertido a enfrentar a pastoral das romarias. Passei muito tempo mesmo, em

atitude de observação, em posição de escuta [...] Comprovei que perduravam contradições. Romaria ali é pastoral orgânica, aqui é rodapé de pastoral. Nos documentos da igreja, é um valor, aqui é um desserviço. Quando a igreja oficial se abre às manifestações do catolicismo popular, em Juazeiro, “Fomenta-se o Fanatismo”. (BARRETO, 1998, p. 35).

Padre Murilo buscou encontrar caminhos para a igreja aceitar as romarias e os romeiros. Lembrava sempre: “O romeiro da mãe de Deus é também o romeiro do Padre Cícero. Se é para tentar esquecer o Padre, convém congelar as animações”. (BARRETO, 1998, p. 35).

O Padre romeiro passa a dar continuidade a manifestação popular que no passado foi desaprovada pela diocese, deu viva ao Padre Cícero mostrou sua real importância no seio da igreja. Saindo então em defesa da reabilitação do patriarca do Juazeiro.

Era assim que ele vivia,  
Com a sua obrigação,  
Cativando os romeiros,  
De padrinho Cícero Romão,  
Assim cumpria os mandamento,  
Da santa religião. (SILVA, S/D, p. 5).

### 3.4 Trajetória do Padre na igreja

Padre Murilo foi proclamado no Nordeste, pelos romeiros, a sua voz ecoou na região, sendo reconhecido como a segunda pessoa do clero mais importante em Juazeiro. Isso se dá tanto em razão da sua militância em torno do padre Cícero e das romarias como por ter feito parte do desenvolvimento de Juazeiro, participando de obras sociais, religiosas, saúde, cultura e educação. Preocupava-se com tudo que envolvia o social seu olhar ultrapassava fronteiras, não discriminando ninguém. Por essa razão fez muitos amigos, empresários, políticos, crianças e idosos, romeiros... seus paroquianos ele conhecia, um por um.

O Padre Murilo é um manancial de cultura religiosa, popular e intelectual. Por mais de 30 anos, consegue conciliar o canônico e o popular com inteligência e liderança. Orador incomum, fala para suas platéias com uma linguagem que vai do popular ao erudito, como se falasse para cada um por si. (CORREIA, 1997, p. 27).



Padre Murilo participava de vários eventos sociais, trabalhando noite ou dia, atendendo ao chamado da sua comunidade, muitas vezes a domicílio, prestando socorro aos moribundos, lavando a unção aos enfermos, celebrando missa, entre outros. Por esse conjunto de ações foi convidado inúmeras vezes para ingressar na política, a exemplo do convite para uma vaga no senado, que ele recusou.

Em suas missões eclesíásticas por toda localidade que passavam eram sempre pleiteados pela multidão, como uma celebridade, todos queriam tirar uma foto ao seu lado, abraçá-los. Ele nos (1998 p. 37), afirma: “para mim ser Padre é servir. Servir ao povo de Deus com o objetivo missionário de anunciar Jesus Cristo e o seu reinado de justiça, amor e fraternidade”.

Fundamentalmente, ele manteve a presença do Padre Cícero dentro da Igreja. Desde o início do seu ministério frente a paróquia de Nossa Senhora das Dores realizou diversas atividades como: experiências postas em práticas na diocese do Crato, várias vezes foi vigário fôrneo da Forania de Juazeiro do Norte, membro do conselho plesbiterial presidente do Plano de Solidariedade Inter-paroquial (PSI), membro da comissão financeira do clero, participou no campo pastoral do encontro de pastoral das romarias em outras cidades, a exemplo de Aparecida em São Paulo em 1980, no Canindé Ceará em 1982, em Porto das Caixas Rio de Janeiro.

O Padre Não esquecia as missões no santo sepulcro, trazendo à história vivida pelos beatos seguidores do Padre Cícero. Além de ser um dos responsáveis dessa consciência, era uma obrigação cultural que nas suas homilias recuperar junto com a fiel parte do nosso passado. Suas pregações se estenderam até Roma onde celebrou missa na igreja de Nossa Senhora das Dores em São Carlo Alcorne, mesmo lugar que o Padre Cícero realizou também sua pregação quando lá estava em busca da sua defesa perante a Santa Sé.

O seu trabalho assistencial se estendeu a onde sua paróquia representava obras sociais, a vila de Bom Jesus no Horto, conhecido como o poço de Jacó. Esse projeto de creche abrigava 200 crianças. Para se tornar mais próximo dos necessitados, funda o Círculo São José, entregando a sociedade Padre Cícero, a congregação de São Vicente de Paula localizado na rua Padre Cícero, 133. O espaço abrigava instituições de caráter trabalhistas, conferências e

muitas associações, tais como: União beneficente, Sociedade dos Trabalhadores de Juazeiro, Pastoral das Romarias, Irmandade do Santíssimo Sacramento Filhas de Maria e o Apostolado da Oração todas existentes até hoje.

### **3.5 A Morte de Padre Murilo**

Monsenhor Murilo faleceu no dia 4 de Dezembro de 2005, 05h30min da manhã com 75 anos, no hospital São Carlos em Fortaleza Ceará. Sepultado no dia 5 de dezembro na capela do encontro no interior da Basílica Nossa Senhora das Dores em Juazeiro do Norte Ceará.

Padre Murilo teve um papel fundamental incentivando o processo de reabilitação do Padre Cícero, por isso a sua importância no contexto da cidade e da cultura religiosa desse lugar.

Por essa razão vejo como relevante e importante para o curso de biblioteconomia falar sobre sua trajetória ao tempo que sistematizar em um levantamento de dados a sua produção religiosa, política social. Esse levantamento bibliográfico foi motivado pelo fato de não existir nenhum trabalho dessa natureza sobre o tema, o que me permite dizer da relevância documental desta pesquisa, apesar das inúmeras lacunas existentes nele.

### CAPITULO III

## 4 Levantamento DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DOCUMENTAL DE PADRE MURILO como fonte de informação

### 4.1 Pesquisa Documental

Uma pesquisa documental é quando passamos a investigar a realidade presente, colhendo fatos ou dados dessa própria realidade sendo necessário fazer a coleta de dados como instrumento para se realizar a pesquisa através da observação, como também usar recursos contidos seja em uma entrevista, questionário, informações contidas em documentos variados, entre outros. Após os documentos analisados e selecionados poderemos expor, relatar, descrever os resultados obtidos como fonte de informação.

Para se desenvolver uma pesquisa documental é fundamental um número de documentos resultando em bibliografias. Esses documentos são encontrados em diversas formas e em vários lugares. Também se faz necessário determinar o objetivo dos mesmos. Como bem identificar as fontes onde eles estão guardados e como poderemos resgatá-los.

Uma vez coletando os dados obtivemos um resultado apresentando documentos bem mais específicos e muitas vezes envolvendo os problemas neles existentes como: o estado físico do documento, acondicionamento inadequado e como está ocorrendo a sua disseminação.

Nesse tipo de pesquisa deveremos realizar consultas em diversos arquivos ou Públicos ou particular. O material analisado no caso dessa pesquisa aparece em formatos de fichas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, CDs, DVDs.

A maioria dos documentos envolvendo a pesquisa não recebeu nem um tratamento adequado percebe-se assim após uma análise realizada de acordo com os objetivos e o plano da pesquisa. Está análise é feita a partir de técnica bem elaborada.

Há um grande volume de material produzido em diversos lugares, sendo que os documentos têm de serem interpretados pós qualquer informação é válida como no caso das notícias de jornais, artigos de periódicos.

## 4.2 Pesquisa Bibliográfica

Para se realizar uma pesquisa bibliográfica o pesquisador se torna dependente do seu nível de conhecimento sobre o assunto estudado. Escolhendo o tema para em seguida levantar o problema partindo para busca das fontes e a leitura do material.

É importante que se anote de forma bem organizada o que se for julgando subsídios para o trabalho. E não acumulando muito material desnecessário se isso acontecer ficaria impossível utilizá-los no tempo proposto.

O levantamento bibliográfico facilita futuramente na recuperação dos documentos abordados. Pode-se confundir também este levantamento com uma pesquisa exploratória, na qual ambas tornam o pesquisador mais próximo do assunto estudado. Como o é fundamental que o problema que foi proposto na pesquisa seja claro e preciso.

Sendo o mesmo de grande ênfase na descoberta de informações do que já foi ou não publicado. O material utilizado na pesquisa quase sempre está disponível em bibliotecas sendo: em livros, e revistas impressos ou eletrônicos.

## 4.3 Fontes de Informação

Documento é informação, suporte de informação, prova físico, mas o que se difere mesmo o documento é a sua funcionalidade. O que será que leva uma pessoa a buscar uma determinada informação? É a exigência presente na vida social, do saber, da comunicação como também da necessidade de informação.

Parte desse conceito a procura por selecionar, organizar e propagar as fontes informação sendo responsáveis no caso de garantir o registro uso da mesma não só precisamente ficarem guardadas no cérebro, mas seguras para possam serem usadas posteriormente.

Localiza-se um principal ponto através da organização das fontes de informação é a possibilidade do usuário buscar, acessar e recuperar as informações armazenadas. Essa organização se distribui em três categorias:

Fonte Primária- Informação que parte do documento original e estão contidas em publicações em série, livros ou patês deles, relatório científico, atas de congresso, teses ou trabalhos acadêmicos, patentes e conferências.

Fonte Secundária- são retiradas do documento original, portanto não são originais mais cita, relembra e descreve os trabalhos originais então organizam os documentos primários levando o leitor até eles. Sendo: boletins, discurso, catálogos, base de dados, fontes históricas e internet.

Fonte Terciária- sua função é de remeter o usuário aos documentos primários e secundários. São: bibliografia de bibliografia, bibliotecas, centros de informação e diretórios.

Este trabalho engloba a análise de diversos tipos de documentos existente na bibliografia do Padre Murilo, a exemplo dos trabalhos que ele realizou, bem como os que realizaram a respeito dele.

Em seqüência constam alguns tipos de documentos disponíveis para pesquisas os quais retratam a produção bibliográfica de um sacerdote conhecido como o VIGARIO DO NORDESTE.

#### 4.4 Levantamento Bibliográfico

- **Livros com o prefácio elaborado pelo padre Murilo**

ARAUJO, Raimundo. **Biografias das Mulheres de Juazeiro**. [S.l.: s.n.], [20--?]

BARBOSA, Geraldo Menezes. **História do Padre Cícero ao Alcance de Todos**. 2 ed. Juazeiro do Norte: ICVC, 1994.

\_\_\_\_\_. **O Padre e o Romeiro**. Juazeiro do Norte: Royal, 1997.

BATISTA, Esmeralda. **O Padre Cícero da Minha Mãe**. Juazeiro do Norte: HB, 2003.

BEM FILHO, Mario. **Fundação Memorial Padre Cícero**. Fortaleza: ABC, 2002.

BEZERRA, Maria Alacoque. **Jose Bezerra de Meneses o Pacificador**. [S.l.: s.n.]. 1995.

MAGALHAES, Ivan Fernandes. **Alvorada: poesia**. [S.l.]: Expressão gráfica, 1998.

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que Eu Conheci**: verdadeira historia de Juazeiro. Fortaleza: Henriqueta Galeno, 1974.

WALKER, Daniel. **Centenário de Nascimento**: Leão Sampaio. Juazeiro do Norte: IPESC, 1997.

- **Livros Escritos por Padre Murilo**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. **De Juazeiro do Norte a Terra Santa**. 2 ed. Juazeiro do Norte: [s.n.], 1996.

\_\_\_\_\_. **Experiência Valida**. Juazeiro: Mascote, 1987.

\_\_\_\_\_. **Testemunho, Serviço e Fidelidade**. Juazeiro do Norte: [s.n.], 1998.

\_\_\_\_\_. **Para os Diáconos**. Juazeiro do Norte: [s.n.], 2002.

\_\_\_\_\_. **Padre Cícero**. Juazeiro do Norte: Loyola, 2002.

- **Livros escritos sobre o Padre Murilo**

ARAÚJO, Raimundo. **Fragmentos do passado**. Juazeiro do Norte: HB, 2009.

BEM FILHO, Mário. **Formação religiosa de Juazeiro do Norte**. Fortaleza: ABC, p. 53-54.

BORGES, Raimundo de Oliveira. **O Padre Cícero e a Educação em Juazeiro**. Fortaleza: ABC, p. 114-117.

CASIMIRO, Renato; WALKER, Daniel. **Padre Murilo de Sá Barreto**. Juazeiro do Norte: IPESC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Antes Que 'Eu M 'Esqueça**. Fortaleza: AFAJ/ IPESC/ICVC, 2000. v. 3. p. 47.

FEITOSA, Neri. **O Padre Cícero e o Milagre**. Juazeiro do Norte: Mascote, 1995.  
AS PERSONALIDADES que trazem o Ceará de hoje para o próximo milênio. Fortaleza:  
Perfil do Estado do Ceará. [20--?]. p.51.

PERINI, (Padre) João Carlos. **Cícero Romão Batista**: o menino que desejou ser Padre.  
Juazeiro do Norte: [s.n], 2008. p.7.

SAMPAIO, Inês Tânia de Sá Barreto ( Org.). Homilias dos Dias Simples. Juazeiro do  
Norte:HB, 2009.

SILVA, Aureliano Dia Monteiro. **Ungidos do Senhor na Evangelização do Ceará**. ( 1700 à  
2004) . v. 2 p. 38-39.

WALKER, Daniel. Padre Murilo de Sá Barreto: o Padre-Romeiro. [S.l.: s.n], [20--?].

WALKER, Daniel. **Pequena Biografia de Mons. Murilo de Sá Barreto**: O Vigário do  
Nordeste. [S.l.: s.n], [20--?].

- **Artigos**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. **Padre Cícero à Luz de sua visão pastoral**. [S.l.: s.n],  
[20--?].

ARAÚJO, Raimundo. **Antologia centro de Documentação e informação coordenação de  
publicações**. Brasília, DF: [s.n.], p. 142, 1999.

\_\_\_\_\_. No coração do povo. **Revista Documentaria comemorativa dos 150 anos de  
nascimento do Padre Cícero**. Caderno Cultural, Fortaleza, n.10, p.50, 1994.

\_\_\_\_\_. Patriarca do Juazeiro Conselheiro do Sertão. In: **Revista Memorial**. Juazeiro do  
Norte, p.1, 22 jul. 1984.

\_\_\_\_\_. Fé e Gratidão. **Ceará Fashion Show**. Juazeiro do Norte, 1994.

\_\_\_\_\_. Religiosidade: um turismo religioso. **Cariri Destaque**. Juazeiro do Norte, n. 9, p.18,  
dez. 2003.

\_\_\_\_\_. Santo Sepulcro Resgate Histórico. **Jornal do Cariri**. Juazeiro do Norte, 22 jul. 1999.

\_\_\_\_\_. Romaria da Padroeira Espera 600 Fiéis. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 24 ago. 1995.

\_\_\_\_\_. Padre Murilo: boa visão sobre a cidade cenográfica. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, 8 ago. 2000.

\_\_\_\_\_. O Advogado do Padre Cícero. **Muliere**, Juazeiro do Norte, n. 3. p.17 nov. 2004.

BUSTO, Monsenhor Murilo. **Afilhados do Padre Cícero**. Juazeiro do Nordeste, n. 4, p.7, jan. 2007.

CÂMARA, Municipal. Padre Murilo é homenageado. **Jornal do Cariri**. Juazeiro do Norte, 11 maio. 1998.

CELEBRAÇÃO Marca o Jubileu de Ouro de Ordenação Sacerdotal de Mons. Murilo. **Nação Romeira**, Juazeiro do Norte, n. 25 p. 3-4. 21 dez. 2007.

CORREIA, João Hilário Coelho. A igreja deve ao Povo. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, 30 set. 1997.

DUARTE, Reginaldo. **Padre Cícero, Quem é Ele?: "Padim Ciço" 150 anos de vida**. Brasília, DF: [s.n.], p.7, 2004.

MARACANAÚ, Estátua de Mons. Murilo, **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, n. 2381, p. 5-15, jun. 2009.

MORTE de Mons. Murilo. **Nação Romeira**, Juazeiro do Norte; p.3-6, 10 dez. 2005.

PALMEIRA, Luiz. Padre Murilo Dirige Caravana que se encontra em Roma. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 19 jun. 1995.

PRIMEIRO CENTENARIO de ordenação Sacerdotal de Padre Cícero Romão Batista. **O Padre Cícero**, Juazeiro do Norte, p.5, 30 nov. 1997.

Trabalho Dirigido pelo departamento de Relações Publica e Turismo da prefeitura de Juazeiro do Norte em colaboração com os correios do Ceará.

PROJETO Grandes nomes do Cariri. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, p.6, 22 jun. 2008.



- **Jornal**

ALVES, Chagas. Juazeiro in Close. **O estado**, Fortaleza, 8 jan. 2000.

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. Encerradas ontem em Juazeiro as festas de sua Padroeira. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, p.25, 16 set. 1989.

\_\_\_\_\_. Padre Murilo: boa visão sobre a cidade cenográfica. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, 8 ago. 2000.

\_\_\_\_\_. Opiniões sobre o fim do mundo. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, 11 ago. 1999.

\_\_\_\_\_. Romaria de Juazeiro soera 600 mil fiéis. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 24 ago. 1995.

\_\_\_\_\_. Juazeiro do Norte Continua em Clima de Festa. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 1 Nov. 1999.

\_\_\_\_\_. Santo Sepulcro: resgate histórico. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, 22 jul. 1999.

\_\_\_\_\_. Romarias de Juazeiro. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2 nov. 1987.

\_\_\_\_\_. Juazeiro nos 445 anos de São Paulo. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, p.2, 1 fev.1999.

\_\_\_\_\_. Missa em homenagem aos dias dos Pais no Cruzeiro do Padre Cícero. **A Notícia**, Juazeiro do Norte, 18 ago. 2000.

\_\_\_\_\_. Lançamento do carimbo comemorativo ao 154º aniversário de Padre Cícero. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 24 mar. 1998.

\_\_\_\_\_. Romaria de Finados. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 29 out. 1997.

\_\_\_\_\_. Memória. **Folha da Manhã**, Juazeiro do Norte, 27 de dez. 1993.

\_\_\_\_\_. Juazeiro ganha um dos maiores Hotéis do Ceará. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 27 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Benção de Padre Murilo na inauguração do supermercado Acauã. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 7 jun. 1990.

\_\_\_\_\_.Flagras in Cariri. **O estado**, Fortaleza, 24 abr. 1999.

\_\_\_\_\_.Visitantes opinam. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 24 jul. 1999.

\_\_\_\_\_.O Milagre da hóstia. **Jornal do Cariri**, Juazeiro do Norte, 3 nov. 1999.

\_\_\_\_\_. Cícero foi um profeta. **Folha de Juazeiro**, Juazeiro do Norte, ago. 2001.

\_\_\_\_\_.Padre Murilo Quer Parque Temático. **A Notícia**, Juazeiro do Norte, 10 ago. 2000.

FRANCISCO DEMONTIER. Começa hoje a montagem do palco em Juazeiro. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 12 ago. 2000.

OLIVEIRA, Dutra de. Religiosidade. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 6 nov. 1997.

RODRIGÃO. Encerradas ontem em Juazeiro as Festas da Padroeira. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, p.25, 16 set 1989.

VICELMO, Antonio. Profecia do final do ano 2000. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 21 jun. 1999.

- **Conferência**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. Padre Cícero do Juazeiro E... Quem é Ele? In: simpósio Internacional, 3., 2004, Juazeiro do Norte: Fundação Memorial Padre Cícero, 18 jul. 2004.

- **Entrevistas**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. **Qual o significado do simpósio de Juazeiro?** Fortaleza: Tribuna do Ceará, 16 set. 1989. Entrevista concebida a Tribuna do Ceará.

\_\_\_\_\_.O Padre Murilo Responde... O Lembrador, Juazeiro do Norte. p.8, jul.1999.

\_\_\_\_\_. **Boa visão da cidade cenográfica.** Juazeiro do Norte: Jornal do Cariri, 8 ago. 2000. Entrevista concebida ao Jornal do Cariri.

\_\_\_\_\_. **Rumo ao ano 2000.** Juazeiro do Norte: CRB, núcleo do Cariri, 18 mai. 1997. Entrevista concebida ao CRB, núcleo do Cariri.

\_\_\_\_\_. **Romarias.** Juazeiro do Norte: Nordeste Místico. p. 154. Entrevista concebida ao Nordeste Místico.

- **Poesia**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. **Salve do Norte.** Juazeiro do Norte, 18 jul. 1997.

SILVA, João José Da. **Salve o Aniversário do Padre Cícero Romão Batista.** Juazeiro do Norte, [199-?].

- **Dedicatória (em Memória)**

EDWIGES, José Sávio Sampaio. **Padre Cícero e a Verdadeira Origem da Povoação do Joazeiro.** 2 ed. Fortaleza: Premius, p.9-19, 2008.

GUMARAËS, Jose Fausto. **Ao Reverendíssimo Mons. Murilo in memória pelos serviços prestados à comunidade Juazeirense e Nordestina.** Juazeiro do Norte: Loja Maçônica Cavalheiros Spartacus, 17 dez. 2005.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. Homenagem ao Reverendíssimo Mons. Murilo in memória pelos relevantes serviços prestados ao desenvolvimento do Município de Juazeiro do Norte. Fortaleza, 24 set. 2007.

- **Palestra**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. **A Campanha da Fraternidade.** Juazeiro do Norte: A voz do Legislativo, 1997.

\_\_\_\_\_. Nova Evangelização em uma nova cultura. Crato Assembléia Diocesana de Pastoral, 17 dez. 1991.

\_\_\_\_\_. Fé e Razão. Crato, Seminário Diocesano, 24 mai. 1999.

\_\_\_\_\_. Milagre, Memória e Religiosidade Popular. In: Simpósio sobre a Mulher, 2., 1999, Juazeiro do Norte: Fundação Memorial Padre Cícero. 1999.

\_\_\_\_\_. As Romarias de Juazeiro do Norte. In: Simpósio Piranhas, 2., 1994, Alagoas: [s.n.], 1994.

\_\_\_\_\_. Idoso, Vida, Dignidade e Esperança. Juazeiro do Norte: [s.n.], [199-?].

- **Discurso**

BARRETO, Francisco Murilo de Sá. **Medalha Cidade de Juazeiro: Comenda do Mérito Legislativo**, Juazeiro do Norte: Câmara Municipal, 9 mai. 1998.

- **Cordéis**

BATISTA, Abraão. **Meu Compadre Mons. Murilo de Sá Barreto**.

CORDEIRO, Francisco Rodrigues. JUNIOR, Marcio Correia de Oliveira. **Vida Santa do Patriarca Padre Cícero Romão Batista**. URCA- ESG. O Poeta Sonhador.

SILVA, João Antônio. **A Morte do Padre Murilo Juazeiro do Norte**.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLOGICO

Esta parte descreve que o tipo da pesquisa é de natureza exploratória. Na qual localizou as instituições que guardam o acervo documental a respeito do Vigário do Nordeste o então Padre Murilo de Sá Barreto, como também no aspecto relevante ao fato estudado envolvendo conversas com pessoas bem próximas do Padre Murilo. O planejamento dessa pesquisa foi bastante flexível. O seu delineamento adotado assume a forma de um levantamento bibliográfico ou estudo de caso bem como uma pesquisa documental. Em se tratando dos documentos do Padre Murilo produzido por ele e sobre ele. Os documentos aqui listados alguns não foram publicados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento documental da produção bibliográfica do Padre Murilo como fonte de informação bem como a produção sobre ele. Constatou-se a importância da sua presença na cidade de Juazeiro do Norte, um lugar marcado pelo signo da religiosidade popular em que figura como centro o Padre Cícero e o milagre da hóstia que desencadeou toda uma tensão religiosa nessa cidade a ponto de existir nesse contexto duas vertentes religiosas, a popular e a ortodoxa. Sendo a catolicismo popular excluído pela igreja católica ortodoxa, esse trabalho observou a importância da presença de Padre Murilo no contexto de Juazeiro do Norte como mediador entre igreja e fiéis, a partir da sua militância entorno dos romeiros e das romarias.

Coube a essa pesquisa elencar a produção do referido Monsenhor, tais como homilias, palestras, conferências, cartas, prefácios, entre outros, identificando como material de fonte informação, mostrando a importância desse levantamento para área de Biblioteconomia. É um trabalho que foi iniciado a cerca de cinco meses atrás o que implica em reconhecer nele uma série de lacunas, incluindo material do Padre Murilo que não foi possível encontrar devido ao pouco tempo da pesquisa de campo.

No campo metodológico fez-se a o levantamento das fontes primárias, categorizando os gêneros: livros, artigos, etc. organizados conforme normas da ABNT para cada gênero específico, e fins de banco de dados sobre essa produção documental do qual pretendo futuramente transformar em catálogo.

O levantamento bibliográfico foi garimpado em instituições públicas e privado como Fundação Memorial Padre Cícero, Biblioteca Pública Municipal e Acervos pessoais.

Tendo em vista que um dos objetivos era recuperar grande parte da produção documental do Padre Murilo, encontrar o presente acervo desta pesquisa para nós é de grande relevância.

Relatamos aqui um breve histórico da história de Juazeiro do Norte envolvendo a Trajetória do Clero, contextualizando com a vida do Padre Cícero e posteriormente Padre Murilo. Esse levantamento teve o objetivo de reunir essa documentação com intuito de

preservar e disseminar estas fontes de informação como subsídios para trabalhos futuros contribuindo para história de Juazeiro.

**REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, Raimundo. **Padre Cícero do Juazeiro**: antologia. Brasília: centro de documentação e informação coordenação de publicações, 1994.
- Arquivo Pessoal. Biblioteca de Raimundo Araújo.
- Arquivo Pessoal de Anchieta Monte Alegre. Biblioteca pessoal.
- BARRETO, Padre Murilo de Sá. **Testemunho de serviço e fidelidade**. São Paulo: edições Loyola, 1998.
- BARROSO, Oswald. **Romarias**. Fortaleza: Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto/URCA, 1989.
- CARVALHO, Gilmar de. **Madeira matriz**: cultura e memória. São Paulo: Annablume, 1998.
- CASIMIRO, Renato. Antes qu'eu m' esqueça. **Jornal do Cariri**, Fortaleza, 13 jun. 2000, P. 5.
- DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1976.
- EDWIGES, José Sávio Sampaio. **Padre Cícero**: A verdadeira origem da "povoação do Joazeiro". 2. ed. Fortaleza: Premium, 2008.
- FEITOSA, Padre Neri. **O Padre Cícero e o milagre**. Juazeiro do Norte: Mascote, 1999.
- FORTI, Maria do Carmo Pagan. **Beata Maria de Araújo**: memória perigosa de uma mística. Juazeiro do Norte: SECTUR, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- PAL, Renata Marinho. **As beatas do Padre Cícero**: participação feminina leiga no movimento sócio-religioso de Juazeiro do Norte. Juazeiro do Norte: IPESC-URCA, 1998.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 18. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SAMPAIO, Inês Tânia de S. B. de (Org.). **Homilias dos Dias Simples**. Juazeiro do Norte: HB, 2009.
- SANTOS, Vilma Maciel Lira dos; SILVA, Magalhães Célia de Jesus. **Nordeste Místico Império da Fé**: ensaio sobre manifestações da religiosidade popular no folclore e do sincretismo religioso do Nordeste. Fortaleza: Programa da casa José de Alencar, 1999.
- SMIT, Jonata. **O que é documento**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SÜSS, Günter Paulo. **Catolicismo popular no Brasil**: tipologia de uma religiosidade vivida. São Paulo: Loyola, 1979.



VIEIRA, Padre Antônio. **Roteiro lírico e místico sobre Juazeiro do Norte**: comemorativa da inauguração do Memorial Padre Cícero. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1988.

WALKER, Daniel. **Maria de Araújo**: a beata do milagre de Juazeiro. Juazeiro do Norte: IPESC, 1996.

WALKER, Daniel. **Padre Cícero**: A sabedoria do conselheiro do sertão. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

**ANEXO A - CORRESPONDÊNCIAS**

AMORIM, (Padre) [cartão] 5 jul. 1999. Fortaleza [para] Padre Murilo, Juazeiro do Norte, 1 p. Conselho Paroquial Nossa Senhora de Fátima

BARRETO, (Padre) Murilo de Sá. [carta], 14 jul. 1999, Juazeiro do Norte [para] Zénilton Juazeiro do Norte. Comentário da dissertação de mestrado em Antropologia

BEZERRA, Aduino. [cartão] 17 abr. 1999. Fortaleza. [para] Padre Murilo, Juazeiro do Norte, 1p. Parabenizando pelo lançamento do seu livro

CALLOU, Débora [carta] 24 mar. 1998, Juazeiro do Norte, [para] Padre Murilo, Juazeiro do Norte. a respeito do livro que ele escreveu.

CALS, Marcos [ofício] 26 abr. 1999, Fortaleza, [para] Padre Murilo Juazeiro do Norte. Deputado parabeniza o Padre Pelo seu Livro.

FERREIRA, Tereza Bastos [bilhete] 23 abr. 1999, Juazeiro do Norte. [para] Pe. Murilo Juazeiro do Norte.

JUCA, Gaiulda Bezerra [telegrama] 22 abr. 1999, Fortaleza [para] Padre Murilo Juazeiro do Norte. Parabenizando lançamento do Livro.

LARSHEIDER, Dom Aluisio [carta] Aparecida S. P. [para] Padre Murilo Juazeiro do Norte. O Cardinal Arcebispo parabenizando pelo livro lançado.

LAVOR, Luiz Kleber [ofício] 20 abr. 1999 Juazeiro do Norte [para] Padre Murilo Juazeiro do Norte. Homenagem na Câmara dos Vereadores.

LOURDES, Maria [carta] 7 abr. 1999 [para] Padre Murilo, Juazeiro do Norte, 2 p. Romarias.

MACHADO, Sergio [telegrama] 10 abr. 1999, Brasília [para] Padre Murilo, Juazeiro do Norte. A respeito do seu Livro.

MAZARELLO [cartão] 18 abr, 1999 Juazeiro [para] Pe. Murilo, Juazeiro 1 p. o lançamento do livro comentário

MENEZES, Djacildo [carta] 12 abr. 1999 Fortaleza [para] Pe. Murilo, Juazeiro. Parabéns pelo Livro.

MENEZES, Fátima [carta] 12 abr. 1999, Juazeiro [para] Pe. Murilo, juazeiro 1 p. enfocando a sua dedicação as romarias.

MENEZES, Ivam Bezerra. [carta] 28 abr. 1999, Fortaleza. [para] Pe. Murilo, juazeiro 1 p, elogiado o livro lançado

NEVES, Napoleão Tavares. [carta] 6 mar. 1999, Barbalha [para] Pe. Murilo, Juazeiro Amizade.

## ANEXO C - Textos

BARRETO, (Padre) Francisco Murilo de Sá. [texto] Juazeiro do Norte. Elogios ao Médico Dr. Mozart Cardoso de Alencar

\_\_\_\_\_. [texto] O jornal do Cariri. Juazeiro do Norte. Saudação pela Chegada do mesmo.

\_\_\_\_\_. [texto] O comerciante Delmiro! 3 dez. 1999, Juazeiro do Norte. Visita a cidade de Delmiro Gouveia Alagoas.

\_\_\_\_\_. [texto] Salve Juazeiro Aniversariante: homenagem ao aniversário de 86 anos desta cidade. Juazeiro do Norte, 22 jul. 1998.

\_\_\_\_\_. [texto ] E Juazeiro Resiste, Juazeiro do Norte, 3 jul. 1997.

\_\_\_\_\_. [texto] Abá e ou Aba. Juazeiro do Norte, 10 set. 1997. Sobre o Jornal do cariri

\_\_\_\_\_. [texto] A Linguagem das pedras e telhas. Juazeiro do Norte, 3 jul. 1999.

O casarão do Horto.

\_\_\_\_\_. [texto] O bem a Juazeiro. Juazeiro do Norte, 6 jul. 1998.

Como a sociedade gostaria de vê o crescimento da cidade.

\_\_\_\_\_. [texto] Festa da Padroeira. Juazeiro do Norte, 25 ago. 1998.

\_\_\_\_\_. [texto] Os Presbitérios da diocese do Crato Jubileu do clero. Juazeiro do Norte, 3 ago. 2000.

\_\_\_\_\_. [texto ] Romarias. Juazeiro do Norte, 6 set. 1999.

\_\_\_\_\_. [texto] Rumo ao século XXI. Crato, Out. 1996.

\_\_\_\_\_. [texto] O Vaqueiro. Juazeiro do Norte, [S/D].

\_\_\_\_\_. [texto] Anunciamos o Senhor Jesus: Catequese Juazeiro do Norte, 26 mar. 1996.

\_\_\_\_\_. [texto] Os amigos de Padre Cícero. Juazeiro do Norte, 26 out. 1996.

\_\_\_\_\_. [texto] Romaria tempo de evangelização. Juazeiro do Norte, 25 out. 1995.

\_\_\_\_\_. [texto] Família e Pastoral. Juazeiro do Norte. [S/D].

\_\_\_\_\_. [texto] Obrigado Escola Normal. Juazeiro do Norte, 13 mar. 1978.

Fonte: Arquivo - Pasta de Escritos de Padre Murilo, Basílica Nossa Senhora Das Dores.

**ANEXO D - Decreto de Nomeação**

CRATO. Protocolo. 288 B L. 1 F. 42, de 30 de Março de 1998. De acordo com o código do direito Canônico, Canon 502, nomeia Padre Murilo consultor da diocese do Crato por um período de cinco anos. Dom Newton de Holanda Gurgel- Bispo diocesano do Crato.

CRATO, Protocolo 386L. 1 F.56 de 2 de Janeiro de 2003. Nomeamos o Reverendíssimo Vigário Forâneo da Região II, por dois anos, com todas as prescrições diocesanas, com, todos os deveres que o código lhe exige.

Dom Fernando Pânico – Bispo diocesano do Crato

CRATO, Protocolo, 390 L.1 F. 57 de 2 de Janeiro de 1993. Pelo decreto que nos conceder o código do direito canônico, Canon 409 aos 501 havemos bem como de fato nomea-lo membro do Conselho Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB).

**ANEXO E - Títulos**

ACADEMIA, Brasileira de Hagiológico [diploma] 11 fev. 2005, Fortaleza [para] Padre Murilo Juazeiro do Norte.

Nota. A Academia Brasileira de Hagiológico em face ao cumprimento das exigências estatutárias e reconhecendo os méritos culturais do Padre Murilo. Ortega o presente diploma Acadêmico de sócio Honorário.

CENTRO, Interdisciplinar de Assistência e pesquisa em Envelhecimento [certificado] 26- 27 jun. 2004 Juazeiro do Norte [para] Padre Murilo. Juazeiro.

Nota. Certifico de que Padre Murilo participou do I circuito Cearense de Atenção ao Idoso.

PREFEITURA, Municipal [diploma] 5 nov. 1996, Fortaleza [para] Padre Murilo Juazeiro do Norte

Nota. A Fundação Cultural de Fortaleza, num gesto de reconhecimento ao trabalho realizado em prol da cultura e da Ciência concede ao Padre Murilo este Diploma de Honra do Mérito.

CONFERENCIA, de São Sebastião anexa a Sociedade Padre Cícero e Sociedade São Vicente de Paula [diploma] 17 jul. 1988, Juazeiro do Norte [para] Padre Murilo Juazeiro.

Nota. Temos a honra de conferir o presente diploma de Honra ao Mérito.

**ANEXO F - Telecomunicação****Radio:**

Demissões do cotidiano, Juazeiro do Norte, Rádio Progresso.

Programa apresentado todas as sextas-feiras às 11hs. Por Padre Murilo.



## ANEXO G - PENSAMENTOS DE MONSENHOR MURILO

“Desde minha ordenação, que deixei claro o propósito de não me poupar, quando a exigência é missionária”.

“A sabedoria dos antigos romanos sintetizou bem que, enquanto estudamos, aprendemos. Não para as notas, mas aprendemos para a vida”.

“O que nos leva a projetos de vida são as intenções, as disposições de trabalho, o sentido do outro, a convicção de servir”.

“A educação é obra de integração de pessoas. É mais que um encontro entre elas, é mais que instituição de caridade, é mais que um exercício didático ou competição”.

“Educar é libertar, desprender-se de si, apontando ao educando um rumo que ele sozinho deverá determina-se por seguir”.

“A escola de hoje não é mais como a do passado, considerada como uma oficina do saber”.

“O professor é, cada vez menos, o mestre que apela à passividade submissa dos alunos”.

“A vocação é, sempre foi e será um dom de Deus. Dom significa graça. Ninguém a merece, muito menos compra. Quando muito, corresponde. Deus chama como quer, quando quer, a quem quer. Não chama pelo simples prazer de sair de si mesmo. Chama, porque escolhe, porque ama”.

“Os romeiros de Juazeiro são homens e mulheres cheios de fé. A grandeza, o específico do romeiro é esperar. Confiar que Deus é Pai, não abandona. Que a providência não os deixa órfãos. Que os ama e os quer felizes”.

“A marca da romaria de Juazeiro é seu rosto de homens e mulheres tinturados pela dor e alegria nordestinas. Cavam-se as faces rubras, sob um chapéu de palha”.

“Juazeiro pode ser considerada a Fortaleza do rosário. É a oração de agrado do povo. É a Bíblia dos que não sabem as letras, mas procuram o sentido das palavras”.

“Juazeiro é uma cidade de pouca geografia e muita história”.

**ANEXO H - Fotos**

Padre Murilo

